

EDITORIAL

O periódico científico “Visão”, elaborado no âmbito da Universidade do Vale do Rio do Peixe (Uniarp), professa a relevância de o Brasil pesquisar sobre Administração, posto que sob enfoque multidisciplinar.

Observa-se que o aparente retardamento no surgimento do Curso de graduação em Administração, quando comparados com outras áreas epistêmicas, à guisa de exemplo o Direito, emana de dois fatores: um endógeno e outro exógeno.

Endógeno, uma vez que a característica periférica do Brasil no que se refere aos centros políticos e econômicos, também o histórico papel de sua economia em escala global e a tradição de seu corpo gestor reservado a pequenos grupos, cujo perfil social está ainda por ser desvendado.

Exógeno, pois, mesmo nos países que exercem forte influência sobre a Administração, tais como os Estados Unidos e da França, o *status* científico da área só se consolidou no período entre guerras e apenas naquelas sociedades.

Todavia, na contramão desses dois fatores que determinavam a inexistência de um grande número de cursos universitários nessa área, presentemente, a Administração abriga a maior cifra do alunado de educação superior brasileiro.

Na atualidade, o levantamento de material empírico referente a todos os ramos dessa área apresenta crescimento considerável, com expressivo número de trabalhos acadêmicos, resgatando a produção histórica e alavancando a produção de novo conhecimento, que incorpora lineamentos metodológicos também renovados.

Mormente com a configuração da Sociedade do Conhecimento, a pesquisa adquire sentido estratégico, porquanto as pessoas, organizações e países que não produzirem conhecimento serão logo superadas.

Entretanto, no que, em última análise, consiste a aludida Sociedade do Conhecimento? Essa se configura quanto o conhecimento se constitui em recurso econômico que se discrimina dos demais recursos existentes em uma organização pelos seguintes motivos alinhados por Antunes (2000):

- a) é um recurso ilimitado, uma vez que a pessoa aprimora seus conhecimentos à medida que os desenvolve, diferentemente do verificado com alguns recursos naturais que se esgotam com o tempo, os quais eram fundamentais na base de uma sociedade industrial; contribui para a

minimização do consumo dos outros recursos, a partir do momento em que é utilizado, visando o aperfeiçoamento das técnicas existentes por meio do desenvolvimento de novas tecnologias;

b) é propagável e empregado para gerar progresso, quando empregado em seu sentido *stricto* e materializado sob a forma de produto, serviço ou tecnologia;

c) está distribuído pelo mundo, descentralizando a riqueza, pois essa estará em mãos daqueles que souberem como criar, mobilizar e organizar o conhecimento, diferentemente da época industrial, quando a riqueza pertencia a quem detivesse, regionalmente, os recursos naturais e o capital.

É nesse contexto que chega a lume mais esta edição do periódico científico “Visão”.

No primeiro artigo, Edson Roberto Scharf, Andressa Thaís Schwingel e Fábio Franzon dão a lume um “Estudo bibliométrico sobre a produção científica de Marketing: o final da primeira década dos anos 2000”.

Scheine Neis Alves da Cruz, Andréa Simone Machiavelli Pontes, Valter Vitorio Andrighetti e Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo projetam luz sobre “as Ações Estratégicas nas práticas de gestão: análise da percepção das microempresas do Núcleo de Chapeação da AMPE”.

Igualmente, no terceiro artigo, Claudia Patricia de Melo Arrais e Sandra W. Lazaris “analisam o Reconhecimento Contábil dos Créditos de Carbono”.

Por sua vez, no quarto texto, Solange da Silva e Joel Cezar Bonin enfocam a “Prática da observação participante na melhoria da Administração das empresas”.

Já no quinto artigo, Alisson Luiz Agusti e Fernando Deschamps formatam um “Sistema de Gestão da Qualidade nas micros e pequenas empresas”.

Por fim, Gilson Rogério Varotto e Sandra M. Lopes de Souza perquirem “a auditoria como instrumento para manutenção da certificação ISSO 9001”.

Prof. Adalcio Machado dos Santos, Pós-Dr.
Editor-Chefe da Revista “Visão”

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.